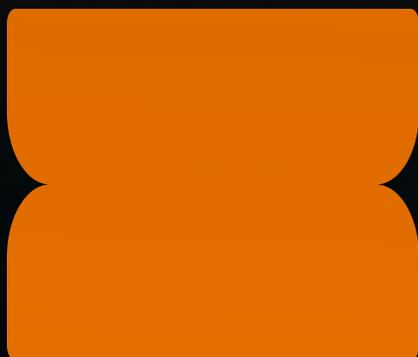




inter

asset



Comentários da
Gestão

Maio/2024

Contexto macroeconômico

O mês de maio foi caracterizado por muita volatilidade nos preços dos ativos, mas olhando para os fundamentos foi um mês de clara uniformidade na história contada nos dados econômicos divulgados nos EUA. OS indicadores de atividade tanto “soft” como “hard”, em especial os dados do mercado de trabalho, mostraram uma dinâmica mais modesta. E os indicadores de inflação interromperam a sequência preocupante do primeiro trimestre do ano. Nesse contexto, o impacto nos ativos de risco no mês fechado foi positivo, mas não uniforme ao longo do período.

Nos EUA, o relatório do mercado de trabalho “payroll”, divulgado no início do mês, veio com sua leitura mostrando geração de 175 mil postos de trabalho versus expectativas de 240 mil, representando o menor avanço em 6 meses. Além disso, as métricas salariais ficaram abaixo do consenso rodando em 0,2% no mês versus expectativas de 0,3%. A média móvel de 3 meses dos salários em termos anualizados saíram rodando em 2,6% configurando o menor nível desde março de 2021. O qualitativo do número veio bom, com as contratações mais concentradas em setores não cíclicos. Na sequência, o CPI divulgado, relativo a abril, teve uma leitura de 0,30% versus uma expectativa de 0,40%, com suas métricas de núcleos (que exclui alimentos e energia) rodando em 0,29%. No final do mês tivemos a divulgação do PCE (métrica preferida de inflação do FED), cuja leitura na base mensal foi de 0,30% em linha com as expectativas, e mostrando as métricas de gastos pessoais em desaceleração, com uma leitura de 0,20% versus uma expectativa de 0,30%, sinalizando uma perda de dinamismo da demanda. A Ata da reunião do FOMC realizada em 1º de maio que foi divulgada no dia 22, veio com um tom duro, refletindo a discussão dos membros com a safra de dados do 1º trimestre que em nossa última carta mensal ilustramos a resiliência da atividade inflação olhando para o atual estágio do ciclo econômico. A Ata do FOMC reportou que alguns membros do FED discutiram alta de juros se o cenário seguisse em deterioração. O documento gerou muita volatilidade nos preços dos ativos, mas deve ser encarado com cautela a luz das informações disponíveis no momento da reunião de 1º maio. De lá para cá tivemos uma melhora inequívoca, mas que não significam ainda uma tendencia segura de sucesso da política monetária. Nesse sentido, seguiremos dependentes dos dados e de novas rodadas de progresso na frente inflacionária.

Já na zona do Euro, a retórica do ECB segue na direção de promover corte de juros agora no mês de junho, apesar de dados recentes de atividade mostrarem e inflação nas leituras nesse mês sugerirem alguma aceleração. O cenário base por lá segue como este primeiro corte não representando o início de um ciclo contínuo de flexibilização, mas de cortes trimestrais por ora.

Na China, seguimos com o governo no enfrentamento da queda de atividade econômica anunciando novas medidas no setor imobiliário, flexibilizando regras hipotecárias e obrigando governos locais a comprar casas não vendidas.

Aqui no Brasil, não conseguimos acompanhar a dinâmica positiva dos ativos de risco globais. As incertezas fiscais seguem no radar e novas incertezas foram inseridas ao longo do mês com dúvidas em relação ao compromisso com a meta de inflação de membros do BC no futuro e impacto das inundações do RS na inflação de alimentos. A inflação corrente divulgada no mês segue vindo com o qualitativo muito bom e contando uma história de desinflação bem-sucedida, mas a despeito disso, as expectativas a frente visto pela pesquisa FOCUS vem mostrando nas últimas semanas uma forte deterioração. Os membros do BC, em suas declarações recentes, têm reafirmado um compromisso solido com a reancoragem dessas expectativas, o que tecnicamente falando por ora deve suspender o atual ciclo de corte de juros.

Contexto macroeconômico

A curva de juros aqui no Brasil já reflete esse caminho de política monetária para as próximas reuniões, mas embute também um novo ciclo de alta de juros até o final do ano que vem da ordem de 100 bps. Esse prêmio de risco é exagerado, mas os motivos de sua existência refletem também um componente técnico. As expectativas pela inercia que é característica devem seguir pressionadas por ora, evitando grandes ganhos de capital em posições estruturais de renda fixa. Nesse sentido, o ambiente demanda um perfil mais tático em juros, como produtos renda fixa ativos e produtos com posições de maior carregamento positivo como produtos de crédito que ainda devem trazer retornos absolutos interessantes nesse ambiente de juros altos por mais tempo.

Em termos de comportamento dos ativos, IBOV caiu 3,04%. Já o Índice de Small Caps caiu 3,61%. No mercado de renda fixa, os principais benchmarks apresentaram retornos negativos. o IRF-M valorizou 0,66%. Já o IMA-B5 rendeu 1,05%, o IMAB rendeu 1,33% e o benchmark mais longo IMA-B5+ valorizou 1,59%. No mês o CDI rendeu 0,83%. O Real a 5ª desvalorização consecutiva depreciando 1,01% contra o Dólar. No mercado internacional, o SP500 mais que reverteu a queda do mês anterior com valorização de 4,80%, enquanto o Russel 2000 subiu 4,87%. O rendimento dos títulos de renda fixa prefixados do mercado americano fechamento de taxa em toda a estrutura a termo entre 15bps e 20bps, parcialmente revertendo parcialmente a performance negativa de abril. Já o índice DXY que mede a performance do dólar americano contra as moedas das maiores economias desvalorizou 1,46%, sendo o primeiro mês do ano com perdas nesse indicador. E finalmente no comportamento das commodities, o petróleo recuou 6,03%, apresentando a pior queda mensal do ano. Já o minério de ferro teve um desempenho perto da neutralidade com leve queda de 0,61%, após uma alta expressiva em abril.

Crédito Privado

No mercado de crédito privado, o mês de maio manteve a redução no ritmo de fechamento de taxas no mercado secundário, assim como em parte do mês de março e abril. Esse contexto é bem ilustrado pelo IDA-DI da Anbima: a rentabilidade do indicador foi de 0,95% no mês, o que se compara a 1,01% em abril e 1,17% em março. Alguma volatilidade ainda é observada em uma pequena parte de emissores, tanto por ajustes de mercado quanto por reações ao crédito. Nesse último grupo, empresas do setor de saúde se destacaram, com diversos emissores apresentando mudanças de taxas relevantes ao longo do mês. Apesar de já existirem sinais iniciais de alívio na dinâmica do setor, especialmente nas companhias de maior porte e melhor gestão, os últimos anos provaram a menor resiliência do segmento em comparação ao entendido anteriormente. Dito isso, viemos ajustando a exposição às companhias de saúde a partir de abril, que passa a ser menos relevante em nosso portfólio. O mercado primário, por sua vez, manteve ritmo expressivo de emissões. Em maio, foi registrado um volume de R\$62 bilhões. Operações bilionárias e com prazos longos (vencimento em 7 anos ou mais) reforçam o bom momento para as companhias se financiarem. Os emissores de melhor qualidade de crédito, inclusive, seguem conseguindo reduções de taxas expressivas em seus *bookbuildings*. Essa alta demanda por operações institucionais (CDI), corporativas e bancárias, de emissores AAA, indica um movimento de *flight to quality* por participantes relevantes do mercado. Esse movimento faz sentido em momentos de spreads mais baixos. Do nosso lado, também mantemos a preferência por esses emissores, em detrimento de ativos com maior carregamento e/ou prazo. No entanto, nossas decisões de alocação indicam que estamos sendo ainda mais exigentes em termos da remuneração adequada ao risco, o que pode se traduzir em níveis de caixa mais altos. Esse posicionamento garante uma boa gestão de oportunidades e controle dos riscos de crédito e de mercado.

No caso dos ativos incentivados, o mês de maio também foi de continuação na abertura de taxas. Esse movimento é mais claro nos emissores AAA que, após terem negociado a níveis de spreads muito baixos (em alguns casos próximos de zero), passam por um ajuste de preço semelhante ao ocorrido no mercado de ativos atrelados ao CDI. Na classe de incentivados, no entanto, esses movimentos costumam ser mais intensos que no mercado institucional. Essa característica se soma à participação dos bancos que exerceram garantia firme e que, conforme comentado no mês anterior, começam a vender esses papéis no mercado secundário com deságio. O percentual de emissões primárias distribuídas ao mercado em maio reforça o contínuo aumento do exercício de garantia firme por bancos coordenadores, o que significa que essa necessidade de venda no secundário deve seguir nos próximos meses. Apesar desses ajustes, a classe mantém um retorno atrativo, especialmente considerado a isenção de IR. O cenário macroeconômico está marcado por incertezas relacionadas aos temas fiscais, de política monetária e pelas consequências de eventos incontrolláveis como o ocorrido na região Sul. Uma consequência mais clara para o mercado é a manutenção de taxa de juros mais altas ao longo de, pelo menos, 2024. Isso reforça a atratividade da renda fixa, enquanto a gestão profissional em ativos *high grade* reduz os riscos relacionados a essas incertezas. Esperamos que esse cenário, tanto no âmbito macroeconômico quanto no mercado de crédito privado, se mantenha no curto prazo. A maior racionalidade apresentada pelos participantes do mercado permite que, tudo mais constante, o ciclo de ajustes de taxas seja mais suave. A gestão ativa e cautelosa é o melhor instrumento para que isso se concretize.

Crédito Privado

Caso Americanas - Atualização

Em maio, foi finalizado mais um passo importante no Processo de Recuperação Judicial da Americanas, após a fraude contábil que se tornou pública em janeiro de 2023. O Leilão Reverso, processo através do qual a Americanas direcionará aproximadamente R\$2 bilhões para pagar credores que ofereceram desconto não inferior a 70%, teve seu resultado apresentado no último dia 27.

Foram contemplados no Leilão Reverso mais de 500 credores (CNPJs e CPFs), detentores de um total de R\$8,7 bilhões em dívidas. Cada credor será pago de acordo com o desconto oferecido à Americanas. O desconto médio foi de 76,7%, ou seja, um *recovery* médio de 23,3%.

Na Inter Asset, optamos por participar do Leilão Reverso. Para explicar essa decisão, voltaremos em pontos-chaves do Plano de Recuperação Judicial (PRJ) da Americanas.

Primeiramente, gostaríamos de lembrar que o PRJ foi construído entre devedora e bancos. O mercado de capitais teve pouca força nas negociações, uma vez que os créditos bancários eram suficientes para atingimento do quórum de aprovação de 50%.

Dito isso, a forma de pagamento mais vantajosa disponível no Plano é a chamada Opção de Reestruturação II, um pacote composto em 1/3 por *equity* (novas ações), 1/3 por dívida (novas debêntures) e 1/3 por dinheiro (recompra da dívida atual). Apesar desse pacote ter potencial de *recovery* superior ao Leilão Reverso, essa recuperação carrega incertezas relevantes. Os principais pontos que sustentaram nossa decisão são:

1. O desacordo com o mandato dos nossos fundos de renda fixa, dado o recebimento de ações. Parte dessas ações não poderão ser vendidas imediatamente, pois o acordo inclui *lock-up*. Além disso, quando líquidos, a pressão vendedora desses ativos pode ser relevante.
2. A continuidade da exposição ao risco de crédito da Americanas, dado o recebimento de novas debêntures. O prazo da dívida será de 5 anos e a liquidez e valor justo desse ativo é de difícil mensuração. Os desafios operacionais ainda são grandes e a continuidade dos negócios da Americanas a curto e médio prazo é incerta.

Para encerrar a exposição dos fundos a um preço que fazia sentido economicamente, calculamos o *breakeven* entre a parcela em dinheiro da Opção II e o Leilão Reverso. Com isso, definimos o desconto de 76%, ou seja, *recovery* de 24%. Essa será, portanto, a recuperação dos fundos da asset na Recuperação Judicial da Americanas, acima da média dos participantes do Leilão Reverso.

Os administradores dos fundos já incorporaram o resultado do Leilão Reverso nas marcações das debêntures da Americanas. Como os papéis estavam marcados em percentuais inferiores a 24%, o movimento trouxe ganho para os fundos no mês de maio.

Para a Inter Asset, o Leilão Reverso encerra um capítulo marcante da história do mercado de crédito corporativo brasileiro, que trouxe perdas e aprendizados. Dentre os diversos aprendizados, destacamos dois, fortemente incorporados em nossas decisões de gestão: a diferença entre capacidade de suporte e interesse de suporte de acionistas controladores; e a fragilidade de um modelo de negócios sem ativos fixos e intensivo em capital de giro, especialmente em um cenário de estresse.

Crédito Privado

Offshore

No mês de maio a piora do sentimento dos investidores quanto à iminência de cortes de juros nos EUA diminuiu, uma vez que o PIB veio em linha com o esperado, demonstrando um desaquecimento da atividade no país. Após esse ajuste, o mercado continuou a precificar dois cortes de juros até a reunião de dezembro do FED, não afetando muito as taxas de juros de médio e longo prazo. Com isso os ativos de risco subiram no mês e o destaque positivo foram Nasdaq100 +6.9% e S&P500 +5.4%.

Nossa expectativa para o restante do ano ainda é de uma atividade resiliente, acompanhada de uma queda da inflação, alinhado a visão de retirada dos estímulos monetários. Ao nosso ver, a atividade deve se desacelerar no segundo semestre, o que deve tornar a alocação em renda fixa mais interessante.

Quanto aos spreads de *corporate bonds*, continuamos assistindo os prêmios pagos pelos títulos de empresas americanas próximos de seus níveis mínimos históricos, diagnóstico similar ao dos *bonds* de empresas de mercados emergentes. Nesse sentido, torna-se ainda mais importante a seleção de ativos específicos com relação risco-retorno mais interessante.

Spreads de HY e EM Corporate Bonds



Crédito Privado

	Fundo	Duration	Rentabilidade				Patrimônio Líquido	
			No mês	No ano	Últ.12 m.	Desde o início*	Atual	Médio últ.12 m ou Desde o início*
LIQUIDEZ	INTER CORPORATE FIRF CP	1,21 anos	0,85%	4,58%	12,61%	45,18%	1.584.368.960,6	1.168.144.411,7
	INTER CONSERVADOR PLUS FIRF LP	1,43 anos	0,92%	4,58%	12,48%	316,38%	285.200.625,8	260.107.170,8
	INTER CONSERVADOR FIRF CP	1,96 anos	0,85%	4,77%	13,31%	127,22%	884.794.126,0	917.101.185,6
	INTER BB FIC RENDA FIXA LP	-	0,87%	6,02%	10,97%	12,25%	22.483.226,3	18.570.860,0
	INTER INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS FI RENDA FIXA CP	1,15 anos	0,85%	4,56%	12,45%	15,41%	637.763.209,9	372.156.620,2
	INTER INFLAÇÃO CURTA FIRF **	-	0,99%	2,69%	8,34%	17,42%	19.554.244,5	20.757.218,4
CRÉDITO	INTER PREMIUM FIRF CP LP	2,82 anos	0,50%	4,61%	13,63%	59,75%	147.331.276,3	185.749.800,0
	INTER TRAFALGAR FIM CP	2,46 anos	1,13%	6,45%	16,38%	46,00%	50.840.168,4	57.253.186,4
	INTER HEDGE FI INFRA RF CP	4,45 anos	0,66%	6,39%	16,81%	53,10%	227.709.667,3	85.678.158,1
ANS	INTER ANS FIRF CP LP	0,87 anos	0,85%	4,34%	11,34%	42,03%	18.958.838,7	17.910.403,4
PREV	INTER CONS SEG PREV FIM CP	-	0,85%	4,54%	12,51%	76,39%	264.456.968,3	254.530.728,1
	DLM CONS ADV. ICATU PREV	-	0,81%	4,35%	12,04%	50,36%	9.568.953,9	10.737.720,4
	INTER CONSERVADOR ITAÚ FIC RF CP	1,41 anos	0,54%	3,47%	10,51%	16,69%	1.182.067,5	1.742.969,2

ÍNDICES	CDI	0,83%	4,40%	12,01%
	IMA-B 5	1,05%	2,92%	8,94%

Fonte: Quantum Axis

Data-Base: 31/05/2024

* Para fundos criados a menos de 12 meses, o PL médio é calculado desde a data de sua criação.

**O fundo não pode ter resultados divulgados até completar 6 meses desde sua primeira cota.

***Referente a carteira de crédito.

Renda Variável

Em maio, o mercado doméstico apresentou uma desvalorização enquanto os mercados internacionais apresentaram um desempenho muito positivo. O Ibovespa encerrou o mês de maio com uma queda de -3,04%, atingindo os 122.098 pontos. Nos Estados Unidos, os índices S&P500 e Nasdaq se valorizaram 4,80% e 6,88%, respectivamente.

O fluxo de capital estrangeiro no mercado brasileiro começou o mês apresentando uma mudança de tendência. Inicialmente, houve um saldo positivo de entrada de capital, revertendo uma sequência de resultados negativos ao longo do ano. No entanto, no final do mês, essa dinâmica se inverteu, resultando em um saldo líquido negativo de R\$ 825 milhões até o dia 29/05 e um saldo negativo de R\$ 35 bilhões acumulado no ano.

O mês de maio foi marcado por diversos elementos desfavoráveis que contribuíram para que o índice brasileiro continuasse a apresentar um desempenho divergente não apenas em relação aos mercados desenvolvidos, mas também em relação a alguns mercados emergentes ao longo do mês. Os principais fatores foram: preocupações sobre a meta fiscal, a mudança nas expectativas de juros após a discordância no Copom, um desastre no Rio Grande do Sul que agravou não apenas o panorama fiscal, mas também afetou empresas de forma direta e indireta, e, por fim, houve uma mudança na presidência da Petrobras.

O Momento do Mercado Brasileiro

Até o momento, estamos observando o mercado brasileiro muito pessimista, em boa parte justificado pelos motivos elencados nesta carta, mas, por outro lado, estamos vendo várias empresas divulgando resultados sólidos e acima das expectativas. Cada vez mais empresas estão reduzindo o endividamento e desalavancando seus balanços, tornando-as menos expostas às oscilações da taxa de juros e impactos nos resultados financeiros. Isso nos leva a refletir sobre a performance recente da bolsa local.

Olhando em perspectiva relativa, as bolsas globais, tanto em países desenvolvidos quanto em mercados emergentes, aparentam estar em um momento melhor do que o Brasil. Mas isso torna o Brasil um destino de investimento inviável? Isso justifica a performance da nossa bolsa em relação aos pares? É difícil e talvez impossível responder a essas perguntas com total certeza, mas, em nossa concepção, não faz sentido, pelo menos não na magnitude que estamos presenciando. Isso é justificado principalmente pela boa performance no âmbito das empresas, com algumas exceções de resultados negativos, mas, em sua grande maioria, mostrando-se resilientes.

Os lados político, fiscal e jurídico atrapalham as dinâmicas do mercado, isso é um fato, mas pior seria se estivessem impactando os resultados das empresas na mesma magnitude. Falamos na mesma magnitude pois o impacto existe, mesmo que seja por questões tributárias, jurídicas etc., mas o ponto é que a assimetria criada é favorável, dado o tamanho dos impactos reais versus a performance negativa das ações em resposta aos acontecimentos. Esse tipo de contexto do país cria oscilações nos preços das ações que, se bem exploradas em relação aos seus valores intrínsecos, pode criar grandes oportunidades de investimento. É justamente a condição necessária para haver essas assimetrias.

Nesse cenário desafiador do mercado brasileiro, é importante ressaltar que o pessimismo generalizado não deve ser motivo para desânimo do investidor focado em longo prazo. Apesar das complexidades políticas, fiscais e jurídicas que impactam as dinâmicas do mercado, é encorajador observar empresas divulgando resultados sólidos e acima das expectativas. Essas assimetrias criadas em meio às turbulências podem, na verdade, revelar oportunidades promissoras de investimento. Nossa estratégia, baseada em fundamentos sólidos e focada no longo prazo, busca exatamente explorar essas disparidades e identificar empresas resilientes capazes de proporcionar retornos atraentes. Continuaremos acompanhando de perto o mercado, com o objetivo de obter resultados consistentes e satisfatórios para nossos cotistas em ambas as estratégias.

Renda Variável

	Fundo	Rentabilidade				Patrimônio Líquido	
		No mês	No ano	Últ.12 m.	Desde o início*	Atual	Médio últ.12 m ou Desde o início*
AÇÕES	INTER VALOR FIA	-0,96%	-13,34%	4,21%	-8,13%	16.284.480,7	12.569.087,9
	INTER DIVIDENDOS FI AÇÕES	-0,74%	-2,71%	21,25%	32,96%	26.567.816,4	14.038.173,1

ÍNDICES	Ibovespa	-3,04%	-9,01%	12,70%
	Global BDRX	7,32%	25,07%	37,90%
	IDIV	-0,99%	-5,29%	19,55%

Fonte: Quantum Axis

Data-Base: 31/05/2024

* Para fundos criados a menos de 12 meses, o PL médio é calculado desde a data de sua criação.

Portfolio Solutions

Fundos Inter Selection

Família de fundos de fundos que busca oferecer a seus cotistas uma solução única para uma carteira diversificada e rentável. A seleção dos fundos investidos e o monitoramento do portfólio são realizados pela Inter Asset com base em critérios rigorosos de análise e em intensa proximidade com cada gestor.

Saiba mais sobre o portfólio dos fundos em <https://www.bancointer.com.br/pravoce/investimentos/inter-selection/>.

	Fundo	Rentabilidade				Patrimônio Líquido	
		No mês	No ano	Últ.12 m.	Desde o início*	Atual	Médio últ.12 m ou Desde o início*
AÇÕES	INTER SELECTION AÇÕES FIC FIA	-1,77%	-9,91%	8,34%	132,75%	13.891.298,1	16.407.661,6
OFFSHORE	INTER SELECTION GLOBAL IE FIM	1,02%	4,32%	12,64%	28,25%	23.044.626,8	30.006.471,3
MULTI	INTER SELECTION MACRO FIC FIM CP	0,56%	-1,03%	4,82%	24,28%	7.331.821,5	8.454.768,4
ISENTO	INTER SELECTION DEB INC FIC INFRA RF CP	0,79%	5,94%	15,91%	87,92%	127.740.926,6	82.598.498,5
PREV	INTER SEL ARROJADO ICATU FIM CP PREV	-1,21%	-6,87%	7,69%	-1,51%	11.219.031,0	11.053.552,8

ÍNDICES	CDI	0,83%	4,40%	12,01%
	IMA-B 5	1,05%	2,92%	8,94%
	Ibovespa	-3,04%	-9,01%	12,70%

Fonte: Quantum Axis

Data-Base: 31/05/2024

Para fundos criados a menos de 12 meses, o PL médio é calculado desde a data de sua criação.

Portfolio Solutions

Fundos Inter Access

Família de fundos que busca oferecer acesso a estratégias diferenciadas e que nem sempre estão disponíveis para o público através do produto master. Para oferecer as melhores oportunidades aos investidores, buscamos parcerias com gestoras renomadas e que possuem alto desempenho no mercado.

Fundo	Rentabilidade			Patrimônio Líquido		
	No mês	No ano	Desde o início*	Atual	Médio últ.12 m ou Desde o início*	
AÇÕES	INTER ACCESS BOGARI VALUE FIC FIA	-0,89%	-9,19%	-26,83%	11.082.892,6	14.696.246,2
	INTER ACCESS VELT FIC FIA	0,97%	-7,01%	-35,84%	3.672.758,0	5.431.557,1
	INTER ACCESS ATMOS FIC FIA	0,97%	-2,68%	48,15%	41.321.909,7	48.825.331,3
BDR I	INTER ACCESS ARBOR FIC FIA BDR NÍVEL I	4,32%	11,53%	12,39%	34.367.691,9	14.717.048,1
MULTI	INTER ACCESS VERDE FIC FIM	2,41%	0,43%	27,46%	44.594.661,7	54.607.042,0
	INTER ACCESS LEGACY CAPITAL FIC FIM	0,50%	-0,34%	43,75%	37.310.739,7	48.293.299,7
	INTER ACCESS ABSOLUTE VERTEX FIC FIM*	0,58%	1,61%	45,80%	40.575.389,4	42.610.810,2

ÍNDICES			
	CDI	0,83%	4,40%
Ibovespa	-3,04%	-9,01%	

Fonte: Quantum Axis

Data-Base: 31/05/2024

* Para fundos criados a menos de 12 meses, o PL médio é calculado desde a data de sua criação.

**O fundo não pode ter resultados divulgados até completar 6 meses da sua primeira cota.

Portfolio Solutions

Fundos Temáticos

Lover: Uma forma simples de participar dos resultados do Inter & Co.

Conheça mais sobre as estratégias no nosso site: <https://www.interasset.com.br/>.

	Fundo	Rentabilidade			Patrimônio Líquido	
		No mês	No ano	Desde o início*	Atual	Médio últ. 12 m ou Desde o início*
MULTI	INTER LOVER FI MULTIMERCADO	3,18%	2,48%	33,33%	6.480.793,3	3.663.921,0

ÍNDICES			
	CDI	0,83%	4,40%
Ibovespa	-3,04%	-9,01%	

Fonte: Quantum Axis

Data-Base: 31/05/2024

* Para fundos criados a menos de 12 meses, o PL médio é calculado desde a data de sua criação.

**O fundo não pode ter resultados divulgados até completar 6 meses da sua primeira cota.

The logo for Inter Asset features a stylized orange sunburst icon to the left of the word "inter" in a bold, lowercase, orange sans-serif font. Below "inter" is the word "asset" in a white, lowercase, sans-serif font. The background is a dark brown gradient with a faint, semi-transparent candlestick chart showing price fluctuations in green and red, with a white line representing a moving average. A numerical value "3.226" is visible on the chart.

inter asset

Disclaimer

Esse material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela Inter Asset Gestão de Recursos Ltda, não significando oferta de venda dos fundos de investimento geridos pela empresa. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Os fundos geridos pela Inter Asset utilizam estratégias que podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Os indicadores econômicos são meras referências econômicas, e não metas ou parâmetros de performance. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo 12 (doze) meses. Leia o Formulário de Informações Complementares, Lâmina de Informações Essenciais e o Regulamento antes de investir. Todos os documentos, como Regulamento, Formulário de Informações Complementares e Lâmina de Informações Essenciais podem ser encontrados em www.interasset.com.br.

